

SUSEME: A

APOLLINAIRE E A PORTUGUEZINHA

Rubem Braga

Marcel Adema conta a história de um amor de Guillaume Apollinaire aos 18 anos. A moça tem 15 anos, mas parece ter mais. É uma portuguesa morena de olhos negros e corpo ágil — seu pai é professor de dança e ela o ajuda.

Israelita português, o Sr. Molina da Silva tinha sido ministro da Sinagoga de Marselha e vivia em Paris com um certo conforto, pois era professor de dança e maneiras da Escola Militar de Saint-Cyr. Em sua casa recebia com prazer aquele rapaz pobre e inteligente, nascido em Roma de uma princesa polonesa e pai ignorado, mas que já sabia manejar o francês com um virtuosismo especial. Ninguém o chamava ainda de Guillaume nem Apollinaire, mas de "Kostro", de seu nome Kostrowitzky.

Estamos em 1900 e, portanto, ainda longe do surrealismo; Apollinaire, nesses versos que quase todo dia faz para Linda, lembra, às vezes, Verlaine, o Verlaine das cartas em versos. O nome da amada o inspira: *Votre nom très paien, un peu pretentieux — Parce que c'est le vôtre en est délicieux — il veut dire "Jolie" en espagnol, et comme — vous l'êtes, on dit vrai chaque fois qu'on vous nomme.*

Linda gosta desses galanteios e os recebe com coquetaria, mas está amorosa de outro rapaz, o musicista Raymond Charpentier.

Quando a família viaja, nas férias de 1901, Apollinaire manda cartas de uma galanteria um tanto irônica e amarga. "Eu não sabia que o céu de Paris era tão amoroso e sentimental — desde que v. se foi ele se pôs a chorar uma chuva imensa..." e mais adiante: "Se tiver tempo e se isso não a aborrecer, você me daria muito prazer copiando, para me mandar, todos os versos feitos aí em seu louvor..." Diz que não tem mais coragem de passar pela casa da moça: "E como certos palácios dos contos de fada, ela caiu por terra, e só se erguerá outra vez quando você voltar..."

Sugere que Linda mostre suas cartas apaixonadas aos amigos para se divertir — sem imaginar que, na realidade, a moça, vaidosa, manda essas cartas para o namorado ler. Às vezes, Apollinaire afeta um certo desprezo e faz ironias para tentar impressionar a moça — lembra que um dia ela será uma "velhota gorducha" sem nada que recorde *la fille aux traits d'enfante immortelle en mes chants.*

Linda responde sempre falando em amizade, etc., e o encorajando muito de leve, mas sem dar, afinal, nenhuma esperança ao pauvre "Kostro". O qual, finalmente, sem esperar seu regresso a Paris, parte para a Alemanha, esquecendo esse amor infeliz com uma certa velocidade, graças aos encantos de uma loura Annie.

RN
nº 33

por volta
dos 20
anos.

"FLU-1977
março"

RN-julho-79

immortelle

20 4.69

DN - { 13.8.65
9.3.67

M - 706

U Horc, maio 74

DDV